



# **PROJETO EDUCATIVO**

Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor

2019-2022

## ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO .....	3
II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO .....	5
1. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR .....	5
1.1. ESCOLA SECUNDÁRIA RAINHA DONA LEONOR .....	5
1.2. ESCOLA BÁSICA EUGÉNIO DOS SANTOS.....	6
1.3. ESCOLA BÁSICA SANTO ANTÓNIO .....	6
1.4. ESCOLA BÁSICA DOS CORUCHÉUS.....	6
1.5 ESCOLA BÁSICA BAIRRO DE S. MIGUEL.....	6
1.6 ESCOLA BÁSICA RAINHA DONA ESTEFÂNIA/HOSPITAL .....	6
2. MEIO ENVOLVENTE .....	6
3. OFERTA FORMATIVA .....	8
4. RECURSOS HUMANOS.....	8
4.1. CORPO DOCENTE .....	8
4.2. CORPO NÃO DOCENTE .....	9
5. RECURSOS MATERIAIS .....	11
6. RECURSOS FINANCEIROS .....	11
7. POPULAÇÃO DISCENTE .....	13
8. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	15
9. SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR.....	15
10. MATRIZ SWOT .....	19
III. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS.....	21
1. VISÃO E MISSÃO.....	21
2. OBJETIVOS, METAS E INDICADORES DE VERIFICAÇÃO.....	22
2.1. OBJETIVO CENTRAL .....	22
2.2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS.....	22
2.3. PLANO DE AÇÃO.....	24
3. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS.....	25
4. AVALIAÇÃO DO PROJETO .....	26
5. DIVULGAÇÃO.....	27

## ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - OFERTA EDUCATIVA DO AERDL .....	8
TABELA 2- NÚMERO DE DOCENTES DO AERDL .....	9
TABELA 3- FAIXA ETÁRIA DO GRUPO DE DOCENTES .....	9
TABELA 4- CORPO NÃO DOCENTE DO AERDL.....	10
TABELA 5- FAIXA ETÁRIA DO CORPO NÃO DOCENTE.....	11
TABELA 6- RECURSOS MATERIAIS DAS ESCOLAS DO 1º CICLO E JARDIM DE INFÂNCIA DO AERDL .....	11
TABELA 7-RECURSOS MATERIAIS DA E.B. EUGÉNIO DOS SANTOS E DA E.S. RAINHA D. LEONOR.....	12
TABELA 8 - NUMERO DA POPULAÇÃO DISCENTE POR CICLO DE ESCOLARIDADE.....	13
TABELA 9 - NÚMERO DOS ALUNOS POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO .....	13
TABELA 10- NÚMERO DE ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE.....	13
TABELA 11- NÚMERO DE TURMAS POR ESTABELECIMENTOS DE ENSINO .....	13
TABELA 12- ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO PEDAGÓGICO .....	14
TABELA 13- NÚMERO DE ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO PEDAGÓGICO POR ANO DE ESCOLARIDADE.....	14
TABELA 14- ALUNOS QUE BENEFICIAM DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR POR NÍVEL DE ENSINO .....	14
TABELA 15- ALUNOS QUE BENEFICIAM DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO.....	15
TABELA 16- TAXA DE SUCESSO POR CICLO .....	16
TABELA 17- TAXA DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE RELATIVAMENTE AOS RESULTADOS NACIONAIS.....	16
TABELA 18- MÉDIA DA CLASSIFICAÇÃO INTERNA FINAL E DA PROVA FINAL DO 9º ANO .....	16
TABELA 19- PERCENTAGEM DE SUCESSO DAS PROVAS FINAIS DE PORTUGUÊS E DE MATEMÁTICA DO AERDL E A NÍVEL NACIONAL.....	16
TABELA 20- PERCENTAGEM DE SUCESSO DAS DISCIPLINAS DE EXAME DO 11º ANO DO AERDL E NACIONAIS .....	17
TABELA 21- PERCENTAGEM DE SUCESSO DAS DISCIPLINAS DE EXAME DO 12º ANO DO AERDL E NACIONAIS .....	17
TABELA 22- NÚMERO DE ALUNOS RETIDOS POR ANO DE ESCOLARIDADE .....	17
TABELA 23- NÚMERO DE ALUNOS RETIDOS POR CICLO DE ESCOLARIDADE.....	18
TABELA 24- DADOS ESTATÍSTICOS DO GABINETE DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (GAP).....	19

## I. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor (AERDL) apresenta-se como um documento estruturante, que consagra a orientação educativa do Agrupamento para um horizonte temporal de três anos. Explicita os objetivos, as metas e as estratégias que orientam a função educativa no Agrupamento. Trata-se de um documento orientador da gestão, potenciador dos recursos existentes, e com repercussão na elaboração do Plano Anual de Atividades e nos Projetos de Trabalho de Turma.

Não esquecendo que «o sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade»<sup>1</sup>, é necessário considerar os desafios que se colocam no presente à escola e à sociedade que integramos. Considerando concomitantemente que a Estratégia Europa 2020 preconiza «um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo»<sup>2</sup>, parece necessário ter presentes alguns dos seus pontos mais diretamente relacionados com a ação educativa concreta, de que o AERDL é agente através dos seus corpos docente e não docente, em articulação com vários parceiros. Tendo ainda em conta que aquela Estratégia dá um lugar central à educação, através de um duplo objetivo – reduzir a taxa de abandono escolar e aumentar a formação superior ou equivalente - orientar o presente Projeto Educativo do AERDL nessa direção (de resto anteriormente considerada pelas unidades organizacionais que lhe deram origem) parece incontornável.

Nesta perspetiva, uma ação dirigida para a revalorização do saber, para a melhoria do empenho e do esforço necessários ao sucesso escolar e pessoal e a criação e promoção de uma atitude de disponibilidade para a aprendizagem ao longo da vida parecem colocar-se desde logo como pedra angular da formação em curso para os alunos que frequentam as escolas do Agrupamento.

Procura-se, assim, por diversos meios, e em diversos graus, decorrentes das possibilidades e atribuições do AERDL, colmatar dificuldades sentidas e diagnosticadas,

---

<sup>1</sup> Lei de Bases do Sistema Educativo.

<sup>2</sup> Em: [http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Reconhecimento/Uni%C3%A3o+Europeia/Estrat%C3%A9gia+Europa+2020/?wbc\\_novacao=Bas&WBCMODE=Presentation&published\\_from=2018/2015](http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Reconhecimento/Uni%C3%A3o+Europeia/Estrat%C3%A9gia+Europa+2020/?wbc_novacao=Bas&WBCMODE=Presentation&published_from=2018/2015)

aumentando o sucesso dos alunos, numa fase de construção basilar e acelerada dos futuros cidadãos, tendo por base o Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais, documentos de referência na organização do sistema educativo. Pretendemos uma escola que dote os jovens de um vasto leque de competências, por forma a serem capazes de enfrentar uma realidade socioeconómica cada vez mais volátil, complexa e ambígua.

Acreditamos que um propósito claro e firme assente no rigor, na qualidade de ensino, na dedicação e empenho de profissionais, pais e encarregados de educação conscientes, permitirá ajudar os alunos a enfrentar os múltiplos desafios da vida e a atingir as metas de sucesso pretendidas.

## **II. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO**

### **1. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR**

O AERDL foi criado em 31 de maio de 2013, através da integração do Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos e da Escola Secundária Rainha Dona Leonor.

Trata-se de uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituído por estabelecimentos de ensino de vários níveis e ciclos, com um Projeto Educativo comum. A constituição do Agrupamento obedeceu ao critério de articulação curricular entre os níveis e ciclos educativos e à proximidade geográfica. Cada um dos estabelecimentos que integra o Agrupamento mantém a sua identidade e denominação próprias e apresenta diferenças no que respeita à população escolar e instalações.

O AERDL integra seis unidades educativas: quatro escolas do 1º ciclo, a Escola Básica Bairro de S. Miguel, a Escola Básica dos Coruchéus, a Escola Básica de Santo António e a Escola Básica Rainha Dona Estefânia/Hospital; uma escola com 2º e 3º ciclo, a Escola Básica Eugénio dos Santos; e uma escola com 3º ciclo e secundário, a Escola Secundária Rainha Dona Leonor, escola sede.

O Agrupamento é reconhecido, quer pelos pais e encarregados de educação, quer pela comunidade envolvente, pela qualidade do ensino e pelos bons resultados académicos, o que origina uma grande procura. De um modo geral, os alunos e respetivas famílias valorizam a escola e revelam expectativas que vão no sentido do prosseguimento de estudos.

#### **1.1. ESCOLA SECUNDÁRIA RAINHA DONA LEONOR**

A Escola iniciou a sua atividade como Liceu Rainha Dona Leonor, criado pelo D. L. nº 36.495 de setembro de 1947, com instalações no Palácio Ribeira, na Rua da Junqueira, 66-68, e com frequência exclusivamente feminina. Em 1961, instalou-se no Bairro de Alvalade, mantendo uma frequência exclusivamente feminina. Após o 25 de abril de 1974, a população escolar passou a ser mista, tendo o termo Liceu dado lugar à designação de Escola Secundária. Recentemente, beneficiou do Programa de Modernização do Parque Escolar, intervenção concluída em 2009, tendo o edifício escolar sido recuperado e modernizado.

## **1.2. ESCOLA BÁSICA EUGÉNIO DOS SANTOS**

Inaugurada a 6 de janeiro de 1951, com o nome de Escola Técnica Elementar de Eugénio dos Santos, passou a chamar-se, em 1968, Escola Preparatória de Eugénio dos Santos. Em 1993, integrando o 3º ciclo, passou a designar-se Escola do Ensino Básico do 2º e 3º ciclo de Eugénio dos Santos. De dimensão considerável, é constituída por um edifício central, três corpos independentes, campos de jogos, pátios e jardim.

## **1.3. ESCOLA BÁSICA SANTO ANTÓNIO**

Inaugurada oficialmente no dia 25 de abril de 1949, no âmbito do Plano dos Centenários, a antiga Escola primária 33 foi o primeiro estabelecimento escolar a ser construído no bairro de Alvalade. Integrada num jardim público, na Célula nº1 do bairro, rematava as ruas com as suas torres. É nesta unidade que funciona, atualmente, o ensino pré-escolar do Agrupamento.

## **1.4. ESCOLA BÁSICA DOS CORUCHÉUS**

Construída na primeira fase do bairro (1944-50), a Escola primária 151 deve o nome atual à proximidade do antigo palácio homónimo, recentemente requalificado, que alberga uma biblioteca municipal. Nos anos 60, foi aqui instalado o Instituto de Meios Audiovisuais de Educação- IMAVE, responsável pela Telescola em Portugal, substituído mais tarde pelo Instituto de Tecnologias Educativas, antepassados da Universidade Aberta. É constituída por um edifício de dois pisos e espaço de recreio e jardim.

## **1.5 ESCOLA BÁSICA BAIRO DE S. MIGUEL**

Integrada no Bairro de S. Miguel, foi inaugurada em 1955, sendo assim a mais recente das escolas do 1º ciclo que integram o Agrupamento. Da autoria do arquiteto Ruy de Athougua, o edifício, rodeado de espaços ajardinados, apresentava uma dignidade que na altura não se encontrava nestas construções escolares e tornou-se num símbolo da Educação Moderna.

## **1.6 ESCOLA BÁSICA RAINHA DONA ESTEFÂNIA/HOSPITAL**

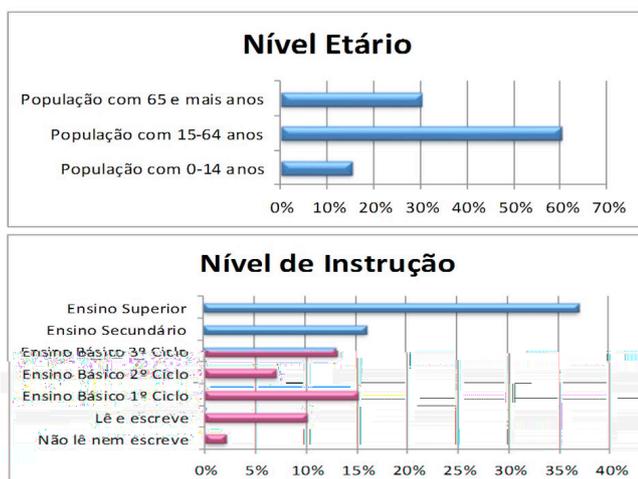
É uma escola oficial, criada pelo decreto nº 11:549 de 31 de março de 1926 e situa-se no Hospital Pediátrico Rainha Dona Estefânia. A escola funciona numa sala do 2º piso, com o horário duplo da tarde e é frequentada por crianças internadas, matriculadas noutros estabelecimentos de ensino.

## 2. MEIO ENVOLVENTE



O AERDL situa-se em Lisboa, no bairro e freguesia de Alvalade. A atual dimensão da freguesia resultou da união das antigas freguesias de S. João de Brito, Campo Grande e Alvalade, aquando da reorganização administrativa de 2012, representando 6% do território da Cidade. A freguesia caracteriza-se por uma diversidade de grupos socioeconómicos. A partir dos anos 80, tem-se registado a presença de uma população flutuante, em geral jovem, não residente, que aqui trabalha ou estuda. O envelhecimento da população originou a compra ou arrendamento de alguns imóveis devolutos por empresas de comércio e/ou serviços. Existe um grande défice de estacionamento, compensado por uma boa oferta de transportes públicos. Devido a estas circunstâncias, a população tem vindo a mudar de forma gradual, verificando-se a existência de uma percentagem significativa de alunos que não residem nem na freguesia nem em zonas próximas da escola e que são filhos dessa população não residente, que trabalha nesta zona da cidade de Lisboa. Nos últimos anos, começa a assistir-se à fixação de população jovem com bom nível de instrução.

Caracterização da população da freguesia de Alvalade.



Fonte: Censos 2011

### 3. OFERTA FORMATIVA

O AERDL procura dar resposta às expectativas dos seus alunos, aos seus interesses e projetos individuais, disponibilizando uma oferta educativa de acordo com o currículo nacional do ensino básico e secundário, tendo em conta a procura e as necessidades da sua comunidade educativa.

NE	Oferta Educativa	NE	Oferta Educativa
Pré-Escolar	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Área de Formação Pessoal e Social</li> <li>2. Área de Expressão e Comunicação</li> <li>3. Área de Estudo e Conhecimento do Mundo</li> </ol>	Ensino Básico – 1º Ciclo	Disciplinas <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Português</li> <li>2. Matemática</li> <li>3. Inglês</li> <li>4. Estudo do Meio</li> <li>5. Educação Artística</li> <li>6. Educação Física</li> <li>7. Cidadania e Desenvolvimento</li> <li>8. Apoio ao Estudo</li> <li>9. Oferta Complementar</li> <li>10. Educação Moral e Religiosa (a)</li> </ol> Atividades de Enriquecimento Curricular (a)
Ensino Básico – 2º Ciclo	Disciplinas <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Português</li> <li>2. Inglês</li> <li>3. História e Geografia de Portugal</li> <li>4. Matemática</li> <li>5. Ciências Naturais</li> <li>6. Educação Visual</li> <li>7. Educação Tecnológica</li> <li>8. Educação Musical</li> <li>9. Educação Física</li> <li>10. Tecnologias da Informação e Comunicação</li> <li>11. Cidadania e Desenvolvimento</li> <li>12. Apoio ao Estudo (a)</li> <li>13. Complemento de educação artística (a)</li> <li>14. Educação Moral e Religiosa (a)</li> </ol>	Ensino Básico – 3º Ciclo	Disciplinas <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Português</li> <li>2. Inglês</li> <li>3. Francês</li> <li>4. História</li> <li>5. Geografia</li> <li>6. Matemática</li> <li>7. Ciências Naturais</li> <li>8. Físico-Química</li> <li>9. Educação Visual</li> <li>10. Educação Física</li> <li>11. Tecnologias da Informação e Comunicação</li> <li>12. Complemento à Educação Artística</li> <li>13. Cidadania e Desenvolvimento</li> <li>14. Apoio ao Estudo (a)</li> </ol>
Ensino Secundário	Cursos Científicos-Humanísticos <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ciências e Tecnologias</li> <li>2. Ciências Socioeconómicas</li> <li>3. Línguas e Humanidades</li> <li>4. Artes Visuais</li> </ol>	Curso Profissional	Técnico de Informática - Sistemas

a) Facultativo

**Tabela 1 - Oferta Educativa do AERDL**

### 4. RECURSOS HUMANOS

#### 4.1. CORPO DOCENTE

O AERDL é formado por 235 professores, que constituem um corpo docente qualificado e estável, empenhado na formação e atualização de conhecimentos ao longo da carreira. Os professores contratados são integrados com facilidade nos diversos departamentos.

GRUPO DE DOCÊNCIA	Nº de Docentes	Quadro	Contratados
100 – Pré-Escolar	6	4	2
110 – 1º Ciclo	41	40	1
200 – Português e Estudos Sociais/História	5	2	3
210 – Português/Francês	1	1	0
220 – Português/Inglês	9	8	1
230 – Matemática e Ciências da Natureza	11	10	1
240 – Educação Visual e Tecnológica	6	5	1
250 – Educação Musical	3	2	1
260 – Educação Física	4	4	0
300- Português	18	17	1
320 –Francês	5	2	3
330 – Inglês	13	12	1
400 – História	9	9	0
410 – Filosofia	6	6	0
420 – Geografia	9	9	0
430 – Economia e Contabilidade	3	3	0
500 – Matemática	20	18	2
510 – Física e Química	14	14	0
520- Biologia e Geologia	12	11	1
550 – Informática	8	8	0
600 – Artes Visuais	10	10	0
620 – Educação Física	13	13	0
910 – Educação Especial 1	9	9	0
<b>Total</b>	<b>235</b>	<b>217</b>	<b>18</b>

Tabela 2- Número de Docentes do AERDL

FAIXA ETÁRIA				
30/40 ANOS	41/50 ANOS	51/60 ANOS	Mais de 61 ANOS	TOTAL
24	56	90	65	235

Tabela 3- Faixa Etária do Grupo de Docentes

#### 4.2. CORPO NÃO DOCENTE

Parceiros privilegiados na ação educativa das escolas, os assistentes operacionais e administrativos têm revelado empenho para ultrapassar as deficiências que a carência de recursos humanos tem introduzido no quotidiano das escolas.

Os serviços administrativos encontram-se organizados por áreas funcionais, porém os assistentes técnicos detêm um conhecimento abrangente das várias áreas, que lhes garante capacidade de resposta às solicitações dos utentes.

Atualmente, o AERDL conta com os seguintes elementos:

Assistentes Operacionais	ASSISTENTES TÉCNICOS	Serviços de Psicologia e Orientação
	Serviços Administrativos	
50	9	2

*Os dados referem-se ao ano letivo de 2018/2019*

**Tabela 4- Corpo Não Docente do AERDL**

	FAIXA ETÁRIA					
	20/30 ANOS	31/39 ANOS	40/49 ANOS	50/59 ANOS	60/70 ANOS	TOTAL
<b>Assistentes Operacionais</b>	2	4	8	22	14	<b>50</b>
<b>Assistentes Técnicos</b>	0	0	2	6	1	<b>9</b>
<b>SPO</b>	0	0	1	1	0	<b>2</b>

*Os dados referem-se ao ano letivo de 2018/2019*

**Tabela 5- Faixa Etária do Corpo Não Docente**

## 5. RECURSOS MATERIAIS

As escolas do Agrupamento oferecem condições físicas para o desenvolvimento da sua atividade, devido ao esforço conjunto dos órgãos de Administração e Gestão, da DGEstE e da Câmara Municipal de Lisboa na manutenção e adequação das mesmas às necessidades atuais.

O Agrupamento dispõe de recursos técnico-pedagógicos e equipamentos fundamentais para as aprendizagens dos alunos. Conta com laboratórios destinados às ciências experimentais, salas de informática, espaços desportivos, pátios de recreio e recintos polivalentes cobertos, além de salas de aula e instalações de apoio. Todas as escolas do Agrupamento estão equipadas com Bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares.

Os quadros seguintes permitem conhecer as instalações e os serviços disponibilizados por cada um dos estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento.

INSTALAÇÕES	ESCOLAS 1º CICLO			Jardim de Infância
	S. Miguel	Coruchéus	S. António	
Gabinete de coordenação	1	1	1	1
Gabinete Educação Especial	1	0	0	0
Gabinete Apoio Educativo	3	0	0	0
Gabinete Assistentes Operacionais	1	0	1	0
Gabinete da Associação de Pais e EE	1	0	0	0
Sala de professores	1	1	1	0
Salas de aula	16	8	8	4
Sala de Informática e Apoio Educativo	0	0	1	0
Biblioteca	1	1	1	0
Ginásio	1	1	1	0
Campo de jogos	2	1	2	0
Espaços de recreio	2	1	1	1
Parque infantil	0	0	0	1
Cozinha	1	1	1	0
Refeitório	1	1	1	0
Arrecadações	4	2	1	1
Instalações sanitárias – alunos	4	2	3	1
Instalações sanitárias – adultos	3	1	1	1

**Tabela 6- Recursos Materiais das Escolas do 1º Ciclo e Jardim de Infância do AERDL**

INSTALAÇÕES	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	
	E. B. Eugénio dos Santos	E. S. Rainha Dona Leonor
Gabinete de Direção	0	1
Gabinete de Coordenação	1	0
Gabinete Educação Especial	1	1
Gabinete de Serviço Psicologia e Orientação Escolar	1	1
Gabinete de Educação Física	1	1
Gabinete de Diretores de Turma	1	1
Gabinete de Pais e Encarregados de Educação	1	2
Salas de aula	20	30
Salas Específicas	9	18
Sala de Professores	1	2
Sala de Funcionários	1	1
Ginásio	3	2
Campo de jogos	2	2
Biblioteca	1	1
Ludoteca	1	0
Auditório	1	1
Serviço Administrativo	0	1
Serviço de Ação Social Escolar	1	1
Papelaria/Reprografia	1	1
Cozinha	1	1
Refeitório	1	1
Bar	2	1
Portaria	1	1
Balneários	2	3
Arrecadação	6	1
Arquivo	2	0
Instalações sanitárias – alunos	5	2
Instalações sanitárias – adultos	3	5

**Tabela 7-Recursos Materiais da E.B. Eugénio dos Santos e da E.S. Rainha D. Leonor**

## **6. RECURSOS FINANCEIROS**

O AERDL dispõe de verbas provenientes do Orçamento de Estado, da Autarquia e dos lucros do bar, alugueres e donativos. As verbas próprias são canalizadas, essencialmente, para a manutenção das instalações escolares, aquisição de equipamento informático e material didático, de modo a promover a melhoria e qualidade das condições de trabalho dos elementos da comunidade escolar

As linhas orientadoras do orçamento são executadas pelo Conselho Administrativo de acordo com as prioridades estabelecidas pelo Conselho Geral, tendo em vista a concretização dos objetivos do Projeto Educativo, do Projeto Curricular de Agrupamento e do Plano Anual de Atividades.

## 7. POPULAÇÃO DISCENTE

O AERDL é frequentado por 2921 alunos, assim distribuídos:

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA D. LEONOR					
ALUNOS					
Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Profissional
94	696	451	767	852	61

*Os dados referem-se ao ano letivo de 2018/2019*

**Tabela 8 - Número da População Discente por Ciclo de Escolaridade**

ALUNOS/ESTABELECIMENTO DE ENSINO					
Escola Secundária Rainha Dona Leonor	Escola Básica Eugénio dos Santos	Escola Básica Bairro S. Miguel	Escola Básica dos Coruchéus	Escola Básica Santo António	TOTAL
1274	857	368	146	276	2921

*Os dados referem-se ao ano letivo de 2018/2019*

**Tabela 9 - Número dos Alunos por Estabelecimento de Ensino**

ALUNOS/ANO DE ESCOLARIDADE																
12ºP	11ºP	10ºP	12º	11º	10º	9º	8º	7º	6º	5º	4º	3º	2º	1º	PE	Total
18	17	26	291	280	281	249	258	260	237	214	156	191	174	175	94	2921

*Os dados referem-se ao ano letivo de 2018/2019*

**Tabela 10- Número de Alunos por Ano de Escolaridade**

	NÚMERO DE TURMAS/ESTABELECIMENTOS DE ENSINO																
	12ºP	11ºP	10ºP	12º	11º	10º	9º	8º	7º	6º	5º	4º	3º	2º	1º	PE	TOTAL
E.S.R.D.LEONOR	1	1	1	10	10	10	4	5	4								46
E.B.E.SANTOS							6	4	6	9	9						34
E.B.B.S.MIGUEL												4	4	3	4		15
E.B.CORUCHÉUS												1	2	2	2		7
E.B.S.ANTÓNIO												2	2	2	2	4	12
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>114</b>

*Os dados referem-se ao ano letivo de 2018/2019*

**Tabela 11- Número de Turmas por Estabelecimentos de Ensino**

O AERDL implementa uma cultura de inclusão e procura respostas ajustadas, envolvendo todos os agentes educativos. Mobiliza os serviços especializados para uma resposta adequada aos alunos com necessidade de implementação de medidas universais, seletivas ou adicionais, numa ação concertada desenvolvida por uma equipa multidisciplinar permanente (um docente que coadjuva o Diretor, um docente da Educação Especial, três

membros do Conselho Pedagógico e um psicólogo) à qual se juntam o docente titular de grupo/turma ou diretor de turma do aluno, outros docentes do aluno, técnicos do Centro de Recurso para a Inclusão (CRI) e outros técnicos que acompanhem o aluno. Para atender de forma adequada e diversificada às diferentes necessidades de apoio educativo, o AERDL dispõe da colaboração de outros parceiros, designadamente da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Alvalade e do Externato Zazzo, o que possibilita um trabalho em rede.

O Agrupamento proporciona respostas específicas no âmbito do desporto e das artes para promover a inclusão dos alunos com medidas adicionais. São criadas oportunidades de coadjuvação em sala de aula, enquanto estratégia concebida para a plena inclusão de todos os alunos no contexto da turma e são dinamizados ateliês/projetos temáticos de acordo com dificuldades específicas detetadas.

ALUNOS COM RELATÓRIO TÉCNICO PEDAGÓGICO					
Escola Secundária Rainha Dona Leonor	Escola Básica Eugénio dos Santos	Escola Básica Bairro de S. Miguel	Escola Básica dos Coruchéus	Escola Básica Santo António	Total
6	27	11	11	23	78

Os dados referem-se ao ano letivo de 2018/2019

**Tabela 12- Alunos com Relatório Técnico Pedagógico**

ALUNOS/ANO DE ESCOLARIDADE COM RELATÓRIO TECNICO PEDAGÓGICO																
12ºP	11ºP	10ºP	12º	11º	10º	9º	8º	7º	6º	5º	4º	3º	2º	1º	PE	Total
0	0	0	3	0	1	6	3	3	7	10	11	6	21	3	4	78

Os dados referem-se ao ano letivo de 2018/2019

**Tabela 13- Número de Alunos com Relatório Técnico Pedagógico por Ano de Escolaridade**

O AERDL proporciona um conjunto de medidas de apoio socioeducativo no âmbito da ação social escolar.

ALUNOS QUE BENEFICIAM DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR/ NÍVEL DE ENSINO					
Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3ºCiclo	Ensino Secundário	Ensino Profissional
24	137	103	123	88	16

Os dados referem-se ao ano letivo de 2018/2019

**Tabela 14- Alunos que beneficiam de Ação Social Escolar por Nível de Ensino**

<b>ALUNOS QUE BENEFICIAM DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR/ ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>				
Escola Secundária Rainha Dona Leonor	Escola Básica Eugénio dos Santos	Escola Básica Bairro de S. Miguel	Escola Básica dos Coruchéus	Escola Básica Santo António
144	186	37	36	88

*Os dados referem-se ao ano letivo de 2018/2019*

**Tabela 15- Alunos que beneficiam de Ação Social Escolar por Estabelecimento de Ensino**

## **8. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

Dentro da heterogeneidade que caracteriza a população estudantil do AERDL, verifica-se que a maioria dos encarregados de educação tem uma elevada formação académica. Com efeito, mais de 60% dos encarregados de educação é detentor de licenciatura, incluindo um número significativo de mestrados e doutoramentos. Esta constatação ajuda a definir as expectativas que têm para os seus educandos e que se consubstanciam nas opções curriculares que apontam para o prosseguimento de estudos.

Por outro lado, tratando-se de uma população diferenciada, tal vem também reforçar o caráter de exigência, rigor e qualidade que esperam da escola. O Agrupamento incentiva os pais e encarregados de educação a participarem e a envolverem-se no percurso escolar dos respetivos educandos, assim como nas atividades abertas à comunidade. Os docentes contactam regularmente com os encarregados de educação através do atendimento pessoal, da caderneta escolar, do telefone e correio eletrónico. Cada Escola dispõe da sua associação de pais e encarregados de educação. Há iniciativas individuais por parte dos professores, solicitando a intervenção dos pais a nível de Projeto de Trabalho de Turma, no âmbito da Formação Cívica e Educação para a Saúde, para além de participarem em atividades das turmas dos seus educandos, nomeadamente com testemunhos sobre a sua atividade profissional. Há associações de pais e encarregados de educação parceiras na organização das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e na Componente de Apoio à Família (CAF).

## **9. SUCESSO EDUCATIVO E ABANDONO ESCOLAR**

A ação do Agrupamento tem vindo a refletir-se na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O empenho e estabilidade do corpo docente e não docente, a experiência profissional e o investimento na formação contínua são fatores determinantes no sucesso educativo. Os professores têm subjacente à sua atuação a criação de oportunidades de sucesso para todos os alunos. Os docentes

mobilizam-se no diagnóstico das dificuldades de caráter transitório, apoiando-os e encaminhando-os para soluções pedagógicas favorecedoras do sucesso escolar.

Ao longo do triénio 2016/19 os resultados escolares dos alunos, mantiveram-se em níveis que traduzem sucesso.

TAXA DE SUCESSO POR CICLO				
ANO	METAS	2016/2017	2017/2018	2018/2019
1º Ciclo	96,9	98,2	98,3	99,1
2º Ciclo	93,4	95,2	95,3	94,9
3º Ciclo	92,7	92,6	94,1	95,6
Secundário	82,4	85,3	86,4	85,0

Tabela 16- Taxa de Sucesso por Ciclo

TAXA DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE RELATIVAMENTE AOS RESULTADOS NACIONAIS						
	2016/2017		2017/2018		2018/2019	
	AERDL	NAC	AERDL	NAC	AERDL	NAC
<b>Básico</b>	95,29	93,68	95,72	94,11	96,60	94,04
1º Ano	98,26	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2º Ano	96,47	92,0	97,35	92,8	97,5	94,0
3º Ano	100,0	97,7	96,88	97,7	100,0	97,7
4º Ano	98,36	97,9	98,47	98,0	98,9	97,6
5º Ano	94,14	93,3	93,09	93,8	92,1	95,0
6º Ano	96,3	93,8	97,49	94,5	97,5	95,9
7º Ano	89,17	87,8	91,54	89,4	90,0	91,8
8º Ano	92,86	92,9	94,96	92,5	99,2	94,3
9º Ano	96,06	92,4	95,0%	92,3	97,6	84,1
<b>Secundário</b>	82,92	83,92	84,14	84,72	85,0	79,79
10º Ano	87,92	84,6	89,51	85,3	85,1	86,6
11º Ano	91,23	90,8	94,16	91,9	96,4	90,1
12º Ano	73,08	70,3	73,63	70,3	70,5	60,9
<b>Profissional</b>	67,65	91,09	64,52	91,32	80,0	82,99
1º Ano	100,0	98,1	85,71	98,3	100,0	98,6
2º Ano	100,0	99,2	100,0	99,0	100	99,1
3º Ano	24,14	72,4	26,92	73,4	33,33	45,2

Tabela 17- Taxa de Sucesso por Ano de Escolaridade relativamente aos resultados nacionais

MÉDIAS DO ENSINO BÁSICO (ALUNOS INTERNOS)

9ºAno	2016/2017		2017/2018		2018/2019	
	CIF	PROVA FINAL	CIF	PROVA FINAL	CIF	PROVA FINAL
PORTUGUÊS	3.29	3.42	3.40	3.65	3.37	3.09
MATEMÁTICA	2.97	3.36	2.98	2.99	2.96	3.12

Tabela 18- Média da Classificação Interna Final e da Prova Final do 9º Ano

9ºAno	2016/2017		2017/2018		2018/2019	
	PROVA FINAL		PROVA FINAL		PROVA FINAL	
	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento	Nacional
PORTUGUÊS	66 %	58 %	71 %	66 %	60%	60%
MATEMÁTICA	80 %	53 %	54 %	47 %	59%	55%

Tabela 19- Percentagem de Sucesso das Provas Finais de Português e de Matemática do AERDL e a nível nacional

MÉDIAS DO ENSINO SECUNDÁRIO (ALUNOS INTERNOS)

11º Ano Escolaridade	2016/2017			2017/2018			2018/2019		
	Agrupamento		Nacional	Agrupamento		Nacional	Agrupamento		Nacional
	CIF	EXAME		CIF	EXAME		CIF	EXAME	
<b>DISCIPLINA</b>									
Biologia e Geologia	14.52	11.35	10.3	14.4	12.26	10.9	14.5	10.8	10.7
Geometria Descritiva	15.83	11.74	11.9	16.9	14.15	11.4	16.8	15.8	13.5
Economia A	14.08	12.36	12.1	14.3	13.98	11.3	13.8	11.7	12.0
Filosofia	14.41	15.16	11.0	14.5	14.23	11.1	14.8	10.4	9.8
Física e Química A	13.62	11.14	9.9	14.1	13.78	10.6	14.3	12.1	10.0
Francês	14	11.15	11.8	-		12.0	-	-	-
Geografia A	14.04	11.22	11.0	14.5	12.85	11.6	14.3	11.1	10.3
História B	14.69	12.67	11.6	-		12.3	-	-	-
História Cultura Artes	12.29	8.10	9.8	11.7	10.67	9.6	13.4	14.2	11.9
MACS	14	12.65	10.1	13.3	13.64	10.2	13.5	12.9	11.0

Tabela 20- Percentagem de Sucesso das Disciplinas de Exame do 11º Ano do AERDL e Nacionais

12º Ano Escolaridade	2016/2017			2017/2018			2018/2019		
	Agrupamento		Nacional	Agrupamento		Nacional	Agrupamento		Nacional
	CIF	EXAME		CIF	EXAME		CIF	EXAME	
<b>DISCIPLINA</b>									
História A	13.5	12.33	10.3	11.63	12.02	9.5	13.4	11.1	10.4
Português	13.5	11.9	11.1	10.97	12.07	11.0	13.7	12.9	11.8
Matemática A	13.3	11.79	11.5	10.96	13.21	10.9	14.0	11.8	11.5
Desenho A	15.2	9.89	13.4	14.4	14.62	13.4	14.7	11.3	13.8

Tabela 21- Percentagem de Sucesso das Disciplinas de Exame do 12º Ano do AERDL e nacionais

ALUNOS RETIDOS POR CICLO DE ESCOLARIDADE									
Ano de Escolaridade	2016/2017			2017/2018			2018/2019		
	Nº DE ALUNOS	RETIDOS	TAXA DE RETENÇÃO	Nº DE ALUNOS	RETIDOS	TAXA DE RETENÇÃO	Nº DE ALUNOS	RETIDOS	TAXA DE RETENÇÃO
1º	174	2	1,1	161	0	0,0	175	0	0,0
2º	163	8	4,9	191	5	2,6	200	5	2,5
3º	194	0	0,0	161	4	2,5	191	0	0,0
4º	183	3	1,6	194	3	1,5	176	2	1,1
5º	227	14	6,2	247	17	6,9	214	17	7,9
6º	243	9	3,7	240	6	2,5	237	6	2,5
7º	273	30	11,0	260	22	8,5	260	26	10,0
8º	262	19	7,3	260	14	5,4	258	2	0,8
9º	251	10	4,0	261	10	3,8	249	6	2,4
10º	295	34	11,5	289	29	10,0	281	42	14,9
11º	281	21	7,5	286	14	4,9	280	10	3,6
12º	280	71	25,4	161	75	25,4	291	86	29,5

Tabela 22- Número de Alunos retidos por Ano de Escolaridade

ALUNOS RETIDOS POR CICLO DE ESCOLARIDADE									
Ciclo de Escolaridade	2016/2017			2017/2018			2018/2019		
	Nº DE ALUNOS	RETIDOS	TAXA DE RETENÇÃO	Nº DE ALUNOS	RETIDOS	TAXA DE RETENÇÃO	Nº DE ALUNOS	RETIDOS	TAXA DE RETENÇÃO
1º Ciclo	716	13	1,8	707	12	1,7	742	7	1,0
2º Ciclo	483	23	4,8	487	23	4,7	451	23	5,1
3º Ciclo	798	59	7,4	781	46	5,9	767	34	4,4
Secundário	856	126	14,7	870	118	13,6	852	128	15,0
Profissional				67	22	32,8			

**Tabela 23- Número de Alunos retidos por Ciclo de Escolaridade**

No que diz respeito ao abandono escolar, este é quase inexistente, inferior a 1%. Quanto às retenções por excesso de faltas estas ocorrem essencialmente nos 2º e 3º ciclos, com uma taxa de 2%.

Para reforço da motivação e empenho dos alunos, têm-se instituído práticas de valorização dos seus saberes, levando-os a participar em projetos, que têm sido objeto de reconhecimento nacional e internacional. São propiciadas iniciativas direcionadas para a melhoria dos desempenhos, bem como oportunidades complementares para o desenvolvimento de um leque diversificado de capacidades, contribuindo, por conseguinte, para a sua formação integral.

É prática do Agrupamento incentivar os alunos a participarem, quer individual quer coletivamente, nas diferentes dimensões da vida escolar e comunitária. Essa responsabilização é fomentada desde a educação pré-escolar, através de tarefas e campanhas de solidariedade. A maioria dos alunos conhece e cumpre as regras de funcionamento. Existe um plano concertado no combate à indisciplina através de uma comunicação célere entre as várias estruturas do Agrupamento. O Gabinete de Acompanhamento Pedagógico visa dar uma resposta assertiva às ocorrências registadas, constituindo-se ainda como um espaço de aconselhamento e de orientação comportamental. Existe um bom relacionamento entre alunos, professores e assistentes técnicos e operacionais, contribuindo para uma elevada satisfação de todos, em relação ao ambiente educativo. De um modo geral, os alunos têm um comportamento disciplinado, gostam da escola e sentem-se seguros. Há, no entanto, espaço para melhorar. Algumas das medidas adotadas para diminuir as situações de indisciplina passam pela intervenção atempada, direta e conjunta de docentes e não docentes e encarregados de educação. Os pais e encarregados de educação sublinham a qualidade do ensino ministrado, associando-lhe uma imagem de rigor, exigência e profissionalismo da maior parte do pessoal docente e não docente. Relevam, ainda, a disponibilidade dos professores titulares de turma/diretores de turma e a boa ligação que estes estabelecem com as famílias.

<b>2018/2019</b>				
<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Nº de alunos</b>	<b>Nº de registros no GAP</b>	<b>Nº de alunos com três ou mais registros no GAP</b>	<b>Porcentagem de alunos com três ou mais registros no GAP</b>
<b>5ºAno</b>	214	77	13	6,07
<b>6ºAno</b>	237	64	10	4,22
<b>TOTAL (2º ciclo)</b>	<b>451</b>	<b>141</b>	<b>23</b>	<b>5,10</b>
<b>7ºAno</b>	260	124	21	8,08
<b>8ºAno</b>	258	81	8	3,10
<b>9ºAno</b>	249	60	7	2,81
<b>TOTAL (3º ciclo)</b>	<b>767</b>	<b>265</b>	<b>36</b>	<b>4,69</b>
<b>10º Ano</b>	281	45	3	1,07
<b>11º Ano</b>	280	10	0	0
<b>12º Ano</b>	291	10	1	0,34
<b>C. Prof 10º/11º/12º</b>	60	0	0	0
<b>TOTAL (Secundário)</b>	<b>912</b>	<b>65</b>	<b>4</b>	<b>0,44</b>

Tabela 24- Dados Estatísticos do Gabinete de Acompanhamento Pedagógico (GAP)

No 1º ciclo, apesar de não existir um Gabinete de Acompanhamento Pedagógico, há registros de ocorrência de comportamentos menos corretos dos alunos, que podem ou não dar origem a sanções disciplinares. Assim, no ano letivo de 2018/2019, nas escolas do primeiro ciclo, registraram-se 27 ocorrências. em que estiveram envolvidos 9 alunos.

## **10. MATRIZ SWOT**

A matriz *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats*) é uma ferramenta que tem em conta a própria instituição e a sua relação com a comunidade. A aplicação desta ferramenta permite considerar Variáveis Externas (Ameaças e Oportunidades) e Variáveis Internas (Pontos Fracos e Pontos Fortes). A definição de uma estratégia terá em conta o reforço dos pontos fortes, a exploração das oportunidades e a adoção de medidas que permitem corrigir pontos fracos detetados.

PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
<p>I. Grande procura da Escola por alunos e encarregados de educação, em resultado de uma imagem de rigor, exigência e profissionalismo da maior parte do pessoal docente e não docente;</p> <p>II. Mobilização dos docentes no diagnóstico das dificuldades de carácter transitório dos alunos, apoiando-os e encaminhando-os para soluções pedagógicas favorecedoras de sucesso escolar;</p> <p>III. Efetiva articulação entre as estruturas de apoio ao aluno, designadamente docente titular de grupo/turma ou diretor de turma, serviço de psicologia e orientação, professor de educação especial, professor de apoio educativo e tutor;</p> <p>IV. Empenho e motivação dos diferentes profissionais no exercício das suas funções, em harmonia com as lideranças de topo e intermédias;</p> <p>V. Gestão eficiente dos recursos humanos, atendendo aos perfis profissionais e às prioridades da ação educativa, incentivando a formação contínua;</p> <p>VI. Trabalho progressivo e sistemático com os alunos, no sentido de reforçar de forma transversal os valores da cidadania;</p> <p>VII. Diversidade de atividades no domínio das artes, do desporto e da educação para a saúde, contribuindo para a formação integral dos alunos;</p> <p>VIII. Colaboração ativa de várias associações de pais e encarregados de educação com a Direção do Agrupamento, dando respostas a problemas identificados e tendo em vista a melhoria do serviço educativo;</p> <p>IX. Diversidade de parcerias e protocolos estrategicamente estabelecidos, como forma de melhorar os resultados académicos dos alunos e a qualidade do serviço educativo.</p>	<p>I. Envolvimento efetivo dos alunos na conceção e reformulação de documentos estruturantes, bem como no processo de autoavaliação organizacional, intensificando a sua corresponsabilização e participação na vida escolar;</p> <p>II. Reforço dos mecanismos de diferenciação pedagógica e aplicação precoce e continuada de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;</p> <p>III. Aprofundamento do trabalho em rede e consolidação da partilha de boas práticas por parte de todas as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica;</p> <p>IV. Coadjuvação em sala de aula, enquanto estratégia concebida para o desenvolvimento profissional do corpo docente;</p> <p>V. Consolidação da análise reflexiva sobre os resultados e o processo de ensino e aprendizagem, numa linha indutora da melhoria de práticas pedagógicas;</p> <p>VI. Definição de indicadores que permitam avaliar a concretização das metas definidas para o Agrupamento, de modo a facilitar a sua operacionalização e verificação da eficácia do trabalho desenvolvido pelas estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica e do grau de satisfação dos utentes;</p> <p>VII. Implementação de uma metodologia de autoavaliação, formalmente estruturada e envolvendo a comunidade educativa, que agregue a informação produzida nos diferentes setores, de modo a identificar as áreas de intervenção pedagógica prioritária e, consequentemente, elaborar planos de melhoria com efeitos no planeamento, na gestão das atividades e nas práticas profissionais;</p> <p>VIII. Articulação com as escolas de destino dos alunos, bem como com outras com características semelhantes, no sentido de acompanhar o seu percurso escolar e</p>

	avaliar o impacto das aprendizagens.
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
<p>I. Envolvimento moderado dos alunos na programação das atividades e nos órgãos e estruturas do Agrupamento;</p> <p>II. Articulação vertical pouco sistematizada e estruturada ao nível da gestão do currículo;</p> <p>III. Pouco envolvimento de alguns encarregados de educação na vida escolar;</p> <p>IV. Pouco envolvimento de alguns docentes na dinâmica escolar.</p> <p>V. Pouca articulação das bibliotecas escolares com os departamentos.</p>	<p>I. Necessidade de requalificação das instalações da Escola Básica Eugénio dos Santos;</p> <p>II. Oferta reduzida da educação pré-escolar;</p> <p>III. Falta de assistentes operacionais;</p> <p>IV. Turmas com número elevado de alunos em todos os níveis de ensino;</p> <p>V. O cumprimento das metas curriculares de algumas disciplinas tendo em conta o número de horas semanais de lecionação.</p> <p>VI Envelhecimento dos equipamentos informáticos.</p>

*Fonte: Relatórios de avaliação externa/IGEC e avaliação do projeto educativo anterior*

### III. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

#### 1. VISÃO E MISSÃO

Sendo o Projeto Educativo um instrumento essencial para a construção e afirmação da identidade das escolas, quer em termos internos quer face ao exterior, adquire particular importância a definição da missão e visão estratégica que pautam a sua intervenção.

O AERDL integra a rede de serviço público de educação e, nesse sentido, pretende contribuir e assegurar o acesso de todos os jovens que o frequentam a um ensino de qualidade, que responda às suas expectativas e ambições, assente em princípios de justiça, equidade, responsabilidade e exigência.

Nesse sentido, a sua VISÃO assenta no direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para a qualidade e o sucesso educativo, favorecendo o desenvolvimento global da personalidade.

Assim, o AERDL assume como MISSÃO construir e consolidar um agrupamento de escolas dinâmico e centrado no aluno, que crie oportunidades educativas e promova uma educação rigorosa e de qualidade, tendo em vista o sucesso académico e educativo.

Contribuir para o desenvolvimento pessoal e social do aluno, preparando-o, no presente e futuro, para o exercício de uma cidadania interveniente e responsável, num mundo cada vez mais globalizante e em rápida mudança, em que urge formar cidadãos autónomos,



<p><b>Área relacional – ambiente educativo</b></p> <p>I. Fomentar atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens.</p> <p>II. Incentivar o trabalho em equipa.</p> <p>III. Promover uma cultura de participação, integração, confiança e sentido de pertença ao Agrupamento.</p>	<p>I. Número e gravidade de ocorrências /participações.</p> <p>II. Número de atividades e projetos dinamizados.</p> <p>III. Número de turmas envolvidos nas atividades e projetos do Agrupamento.</p> <p>IV. Avaliação pelos participantes nas atividades desenvolvidas.</p>	<p>I. Garantir o cumprimento de regras de organização e de funcionamento, de modo a reduzir o número de ocorrências disciplinares em 10%.</p> <p>II. Aumentar o número de atividades interdisciplinares</p> <p>III. Aumentar o número de ações que promovam a cidadania ativa envolvendo cada turma em pelo menos 1.</p>
<p><b>Organização e gestão de recursos</b></p> <p>I. Melhorar o funcionamento e a eficácia dos Órgãos e Estruturas do Agrupamento.</p> <p>II. Gerir com eficácia os recursos humanos e materiais.</p>	<p>I.I Eficácia interna:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios de coordenação dos Órgãos e Estruturas do Agrupamento.</li> <li>- Dispositivo de autoavaliação /avaliação interna.</li> </ul> <p>II. Inventários/relatórios de instalações.</p>	<p>I.I. Realizar a articulação entre ciclos, departamentos e subdepartamentos, através de reuniões especializadas.</p> <p>I.II. Utilizar regularmente o correio eletrónico.</p> <p>II. Corresponder a pelo menos 80% das solicitações de material didáctico.</p>

\* As metas estabelecidas para a área pedagógica têm como referência o cálculo da média dos três últimos anos letivos.

## 2.3. PLANO DE AÇÃO

Dimensões	Estratégias a desenvolver
<p><b>Área Pedagógica/promoção do sucesso</b> Resultados académicos.</p> <p>Apoio e acompanhamento dos alunos.</p>	<p>I. Conceção, organização, acompanhamento e avaliação das atividades a desenvolver no contexto da sala de aula, procedendo ao planeamento conjunto do trabalho a desenvolver.</p> <p>II. Realização de reuniões regulares por ano e disciplina.</p> <p>III. Elaboração de testes escritos com uma estrutura idêntica à aplicada nos exames nacionais.</p> <p>IV. Elaboração e utilização de matrizes de avaliação comuns, por ano de escolaridade/disciplina.</p> <p>V. Diversificação de instrumentos de avaliação.</p> <p>VI. Adaptação das planificações e gestão curricular às orientações contidas nos documentos orientadores.</p> <p>VII. Articulação do CREM/ BE com as estruturas pedagógicas e os docentes.</p> <p>VIII. Utilização do CREM/ BE como pólo centralizador de atividades pedagógicas no âmbito da promoção da leitura e aprendizagem autónoma.</p> <p>IX. Melhoria das condições de trabalho e aprendizagem.</p> <p>I. Utilização de estratégias de diferenciação pedagógica.</p> <p>II. Planos de Implementação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão</p> <p>III. Implementação de projetos de tutoria.</p> <p>IV. Organização de espaços de apoio curricular.</p> <p>V. Dinamização de ateliers/projetos temáticos direcionados a dificuldades específicas.</p> <p>X. Desenvolvimento de atividades que promovam a interculturalidade, na área de Formação Cívica, ou na disciplina de Cidade e Desenvolvimento ou outra de acordo com os conteúdos programáticos.</p> <p>XI. Promoção do acompanhamento de situações de absentismo, criando uma equipa que visará a concretização de estratégias de mitigação das taxas de absentismo e abandono escolar.</p>
<p><b>Área relacional e Ambiente educativo</b> Comportamento e disciplina.</p>	<p>I. Valorização das medidas e ações de reconhecimento do mérito.</p> <p>II. Desenvolvimento de projetos relevantes para a educação cívica e formação integral do aluno.</p>

<p>Componente socioeducativa.</p>	<p>III. Reforço no cumprimento de regras de organização e de funcionamento.</p> <p>I. Promoção de visitas de estudo, clubes, ateliers, atividades desportivas, culturais e outras.</p> <p>II. Realização de atividades que permitam o exercício de uma cidadania responsável na comunidade em que se insere o Agrupamento, em colaboração com alguns parceiros.</p> <p>III. Comemoração de datas significativas nas áreas da educação para a cidadania, ambiente e saúde.</p> <p>IV. Organização de convívios e outras atividades com os diversos elementos da comunidade educativa.</p> <p>V. Divulgação de trabalhos, ações e projetos realizados.</p>
<p>Relação escola-comunidade.</p>	<p>I. Reunião e contacto frequente do diretor de turma/professor titular/educadora de infância com os encarregados de educação.</p> <p>II. Manutenção e aumento de protocolos, acordos e parcerias com a autarquia e outras instituições e empresas locais.</p> <p>III. Utilização da escola para formação, eventos sociais, culturais e desportivos.</p> <p>IV. Divulgação da legislação em vigor e da documentação necessária para tomadas de posição responsável.</p> <p>V. Rentabilização dos espaços de divulgação através da sua atualização permanente.</p>

<p><b>Organização e Gestão da Escola</b></p> <p>Funcionamento dos órgãos e estruturas.</p> <p>Gestão das turmas e currículo.</p> <p>Gestão de recursos.</p>	<p>I. Elaboração de Planos de trabalho com metas e tempos definidos, das diversas estruturas do agrupamento.</p> <p>II. Reflexão periódica sobre os resultados escolares.</p> <p>III. Elaboração do PAA, de forma integrada e participada.</p> <p>IV. Gestão dos espaços e equipamentos de forma funcional.</p>
---	---

### 3. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

O sucesso da educação depende, cada vez mais, da existência de parcerias com outras instituições, sejam elas operadoras de educação e formação ou instituições públicas locais. A existência de redes, de parcerias de formação, de protocolos de cooperação, é indispensável para o sucesso do projeto educativo.

Para poder alcançar os objetivos a que se propõe, o Agrupamento estabeleceu estrategicamente uma diversidade de parcerias, que se constituem como uma importante rede social em variadas áreas consideradas prioritárias.

A Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia de Alvalade promovem e apoiam um vasto leque de atividades destinadas aos vários ciclos.

O Centro Social e Paroquial do Campo Grande tenta encontrar respostas para o problema das minorias da freguesia, bem como o apoio dado por este Centro às crianças e alunos da Escola Básica de Santo António, como forma de atenuar as diferenças da população escolar. São proporcionadas condições para que todas as crianças e alunos participem nas visitas de estudo e atividades, independentemente das suas condições socioeconómicas.

A Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Alvalade é um parceiro com uma vasta área de intervenção, designadamente o despiste de problemas de crescimento e de desenvolvimento das crianças e a sua integração na comunidade educativa.

A Escola Segura tem uma intervenção habitual com ações de formação para os alunos, direcionadas para as questões de segurança.

Existe ainda um leque variado de protocolos realizados com o Instituto Gregoriano de Lisboa e com a Academia dos Amadores de Música para o ensino articulado da música.

A Faculdade de Motricidade Humana, a Escola Superior de Educação de Lisboa e o IGOT têm protocolo no âmbito da formação pedagógica.

O Clube Rotário do Norte de Lisboa e a Associação Amigos do Rainha colaboram na atribuição de prémios de mérito.

O Externato Zazzo, enquanto CRI, colabora nos domínios dos apoios especializados da Terapia da Fala, da Psicomotricidade, Terapia Ocupacional e Psicologia.

#### **4. AVALIAÇÃO DO PROJETO**

A avaliação do Projeto Educativo é uma das fases de execução, que providencia dados concretos, informação consistente e um conjunto de evidências que substanciam uma análise fundamentada a nível de concretização do Projeto Educativo. Entre outras evidências e contributos, a avaliação permite reconhecer os pontos fortes e os pontos fracos, rever estratégias e métodos de trabalho, perspetivar a regulação da ação educativa e contribuir para a formação dos participantes. A avaliação providencia evidências acerca da eficiência e da eficácia do projeto, facultando dados aos responsáveis, que lhes permitem determinar se o projeto deve ser mantido, melhorado ou alterado.

A avaliação do Projeto Educativo pressupõe objetivos bem definidos:

- Responder aos interesses do Agrupamento e dos seus agentes;
- Orientar o Agrupamento na adequada aplicação dos seus recursos;
- Melhorar a resposta do Agrupamento aos desafios que se lhe colocam;
- Adequar as atividades às necessidades do meio;
- Oferecer respostas à comunidade educativa e à restante sociedade, sobre a aplicação e utilização dos recursos públicos.

Como documento orientador da ação educativa, o Projeto Educativo deve ser avaliado em diferentes momentos:

#### 1. Avaliação formativa

Consiste no acompanhamento e monitorização permanente das estratégias e das atividades realizadas, através da recolha e tratamento de dados relativos aos vários domínios de desempenho do projeto. Esta avaliação permite verificar a adequação entre a prática e os objetivos propostos e introduzir correções (estratégias, conteúdos, atividades e objetivos).

#### 2. Avaliação sumativa

Corresponde ao balanço final e a uma visão de conjunto do caminho percorrido, confrontado o desenvolvimento do projeto no final de cada ciclo com os objetivos globais estabelecidos.

O acompanhamento do projeto utilizará critérios de flexibilidade, de exequibilidade e de eficácia educativa, partindo da observação de dados e da recolha de elementos:

- I. Grelhas de observação;
- II. Inquéritos/questionários/entrevistas aos alunos, pessoal docente e não docente e encarregados de educação, sobre clima, segurança e cultura de escola;
- III. Análise das atas dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento;
- IV. Análise dos relatórios anuais dos resultados escolares;
- V. Relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa.

### **5. DIVULGAÇÃO**

A apresentação do Projeto Educativo, enquanto documento estratégico do Agrupamento, deverá mobilizar todos os agentes da comunidade educativa na concretização dos objetivos estratégicos e das metas neles consagrados.

Depois da validação pelo Conselho Pedagógico e da aprovação pelo Conselho Geral, o Agrupamento promoverá a divulgação junto da comunidade educativa:

- I. Comunicação através de correio eletrónico;
- II. Publicação na página da Internet do Agrupamento.

## ANEXO

### TAXA DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE E DISCIPLINAS

1º CICLO						
ANO	DISCIPLINAS	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Média	METAS
1º ano	Português	96	88,82	98,45	94,61	95,61
	Matemática	97	94,41	98,45	96,78	96,78
	Estudo do Meio	99	100	100	99,75	99,75
2º ano	Português	95	92,67	97,89	94,80	95,80
	Matemática	94	93,19	92,63	92,59	93,59
	Estudo do Meio	97	97,91	98,95	97,81	97,81
3º ano	Português	98	97,47	98,25	97,68	97,68
	Matemática	95	92,41	95,91	95,40	95,40
	Estudo do Meio	100	96,84	100	99,05	99,05
4º ano	Português	97	97,97	99,25	98,24	98,24
	Matemática	91	95,43	93,23	92,68	93,68
	Estudo do Meio	99	99,49	99,25	99,44	99,44

2º CICLO						
ANO	DISCIPLINAS	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Média	METAS
5º ANO	Português	94,71	97,03	95,52	95,15	95,15
	Inglês	93,83	95,34	93,03	94,07	95,07
	HGP	96,05	92,8	92,04	92,49	93,49
	Matemática	88,16	87,9	83,58	84,96	86,96
	Ciências Naturais	96,04	95,34	96,02	95,50	95,50
	Educação Visual	100	100	98,01	98,81	98,81
	Ed. Tecnológica	99,51	99,55	98,98	98,89	98,89
	Educação Musical	98,53	97,27	96,48	97,05	97,05
	Educação Física	100	98,73	95,52	97,58	97,58
<b>ANO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>2016/2017</b>	<b>2017/2018</b>	<b>2018/2019</b>	<b>Média</b>	<b>METAS</b>
6º ANO	Português	98,35	96,22	99,15	95,97	95,97
	Inglês	91,36	92,02	92,74	90,27	91,27
	HGP	91,77	92,44	93,16	91,25	92,25
	Matemática	81,48	89,08	88,46	84,93	86,93
	Ciências Naturais	94,65	99,16	98,29	92,41	93,41
	Educação Visual	99,18	99,16	99,57	99,09	99,09
	Ed. Tecnológica	99,56	99,06	99,54	98,74	98,74
	Educação Musical	98,7	95,99	97,26	96,99	96,99

	Educação Física	97,12	97,06	99,15	97,66	97,66
--	-----------------	-------	-------	-------	-------	-------

### TAXA DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE E DISCIPLINAS

<b>3º CICLO</b>						
<b>ANO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>2016/2017</b>	<b>2017/2018</b>	<b>2018/2019</b>	<b>Médias</b>	<b>Metas</b>
<b>7º ANO</b>	Português	91,58	92,25	95,98	91,50	92,50
	Inglês	61,64	81,78	85,94	77,83	80,83
	Francês	93,75	97,67	93,57	95,31	95,31
	História	86,4	91,86	89,56	90,77	91,77
	Geografia	93,75	93,02	92,37	90,36	91,36
	Matemática	58,24	66,67	79,92	68,01	71,01
	Ciências Naturais	91,94	91,86	84,74	89,71	90,71
	Físico Química	87,13	89,15	91,57	88,44	90,44
	Ed. Física	98,17	97,24	96,79	97,24	97,24
	T.I.C.	99,61	100	99,57	99,30	99,30
	Ed. Visual	100	100	97,48	98,78	98,78
	OM	99,15	100		99,58	99,58
	OCA	99,29	100	97,39	98,89	98,89
<b>ANO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>2016/2017</b>	<b>2017/2018</b>	<b>2018/2019</b>	<b>Médias</b>	<b>METAS</b>
<b>8º ANO</b>	Português	91,98	96,15	95,33	93,93	94,93
	Inglês	91,6	92,28	91,44	88,67	89,67
	Francês	97,33	95,75	97,28	96,59	96,59
	História	91,22	89,58	91,05	90,66	91,66
	Geografia	93,51	97,68	97,28	96,44	96,44
	Matemática	67,18	57,92	64,98	63,78	66,78
	Ciências Naturais	98,09	94,21	99,61	97,38	97,38
	Físico Química	83,97	88,8	99,61	91,29	92,29
	Ed. Física	99,62	99,23	99,61	96,58	96,58
	T.I.C.	99,6	100	100	99,54	99,54
	E. Visual	99,22	97,59	99,6	98,94	98,94
	OM	100	100	100	100,00	100,00
	OCA	100	99,27		99,64	99,64
<b>ANO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>2016/2017</b>	<b>2017/2018</b>	<b>2018/2019</b>	<b>Médias</b>	<b>METAS</b>
<b>9º ANO</b>	Português	96,41	98,05	98,39	93,78	94,78
	Inglês	92,43	91,41	97,19	94,12	95,12
	Francês	96,02	98,83	98,78	97,99	97,99
	História	89,24	92,58	91,09	92,39	93,39
	Geografia	98,41	98,44	98,38	98,08	98,08
	Matemática	65,34	63,67	65,99	68,54	71,54
	Ciências Naturais	93,23	94,92	95,56	95,72	95,72
	Físico Química	97,61	91,8	96,76	94,59	95,59

Ed. Física	97,61	100	99,19	99,20	99,20
Ed. Visual	100	100	96,65	99,16	99,16

### TAXA DE SUCESSO POR ANO DE ESCOLARIDADE E DISCIPLINAS

SECUNDÁRIO						
ANO	DISCIPLINAS	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Médias	METAS
10 ANO	Português	85,71	90,75	86,33	88,72	90,72
	Inglês	92,2	95,68	86,57	91,56	92,56
	Filosofia	88	89,57	89,78	89,24	90,24
	Ed. Física	97,45	98,14	99,27	98,62	98,62
	Matemática A	74,15	81,59	77,27	78,18	81,18
	Desenho A	96,43	100	95,65	98,02	98,02
	História A	94,83	89,66	91,23	90,19	91,19
	Física e Química A	79,45	79,86	73,57	78,94	81,94
	Geometria Descritiva	91,07	88,46	67,31	84,46	86,46
	Economia A	84,48	84,75	85,96	87,69	89,69
	Biologia e Geologia	89,66	93,58	84,68	90,61	91,61
	Geografia A	93,04	94,83	92,11	93,90	94,90
	HCA	74,07	71,43	79,17	76,24	79,24
MACS	83,05	68,97	73,68	73,56	76,56	
ANO	DISCIPLINAS	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Médias	Metas
11º ANO	Português	93,08	98,46	96,18	95,09	95,09
	Inglês	97,27	96,4	96,62	97,20	97,20
	Filosofia	94,29	98,41	98,46	96,36	96,36
	Ed. Física	99,22	98,41	99,61	98,64	98,64
	Matemática A	77,97	76,92	89,47	80,17	82,17
	Desenho A	95,24	96,15	93,75	96,29	96,29
	História A	98,18	98,04	90,74	95,76	95,76
	Física e Química A	84,78	78,03	83,48	80,21	82,21
	Geometria Descritiva	81,82	82,61	79,55	83,20	85,20
	Economia A	100	87,8	98,15	94,29	95,29
	Biologia e Geologia	91,92	93,33	97,06	94,88	95,88
	Geografia A	96,39	99,01	100	98,54	98,54
	HCA	86,36	86,36	86,67	87,09	89,09
	História B	100	-----	----	97,83	97,83
	Francês	95,83	----	-----	97,92	97,92
MACS	90	96,4	90,91	94,33	95,33	
ANO	DISCIPLINAS	2016/2017	2017/2018	2018/2019	Médias	Metas
12º ANO	Português	98,39	96,8	97,75	97,22	97,22
	Ed. Física	98,37	96,9	99,25	97,85	97,85
	Matemática A	89,33	91,52	95,73	92,21	93,21
	Desenho A	100	100	100	100,00	100,00
	História A	91,07	90,74	92,98	92,66	93,66
	Biologia	98,57	100	100	99,05	99,05
	Oficinas Artes	100	100	100	100,00	100,00
	Economia C	100	100	100	100,00	100,00
	Física	100	100	100	99,48	99,48

Of. M. B	100	100	100	100,00	100,00
Sociologia	100	100	100	99,69	99,69
Ap. Inf. B	100	100	100	100,00	100,00
Geografia C			100	100,00	100,00
Psicologia	100	100	100	100,00	100,00